



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA



292013/2020
Protocolo

ASSUNTO/PROCESSO (Nº _____)

SOLICITAÇÃO DE RENOMEAÇÃO
DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO
ARAGUAIA

PARTES INTERESSADAS

JUNTADA

JUNTOU-SE FLS. _____

DESTINO

DATA



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA



OFÍCIO Nº 026/2020 - DPPF

Luciara - MT, 13 de agosto de 2020.

UNEMAT - Médio Araguaia	
02	

Ao Sr.

TONY HIROTA TANAKA

Pró-reitor de Administração

PRAD

ASSUNTO: SOLICITAÇÃO DE RENOMEAÇÃO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA

Prezado Senhor,

A direção do campus do Médio Araguaia vem através do presente encaminhar, o Processo 007/2020, protocolado sob o número 292013/2020, que trata da renomeação do Campus Universitário do Médio Araguaia para apreciação e encaminhamento às demais instâncias da instituição.

Sendo o que tínhamos para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

Profª. Dra. Kelli Cristina Aparecida Munhoz Moreira
Diretora Político Pedagógico e Financeiro
Campus Universitário Médio Araguaia
Portaria 418/2020



UNEMAT - Médio Araguaia	
03	

ASSUNTO: RENOMEAÇÃO DO *CAMPUS* UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA PARA *CAMPUS* UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA “BISPO DOM PEDRO CASALDÁLIGA”

PEDRO CASALDÁLIGA (1928 – 2020)

Pedro Casaldáliga nascido **Pere Casaldàliga i Plá** nasceu em uma família de agricultores em Balsareny, na província de Barcelona, na Espanha, em 16 de fevereiro de 1928. Foi ordenado padre pela Congregação Claretiana, em Barcelona, aos 24 anos. Depois de ter passado pela missão da Guiné espanhola, veio para o Brasil em 1968. Naquele ano chegou a São Félix do Araguaia, cidade mato-grossense localizada a 1.159 km da capital Cuiabá, com o intuito de atuar como padre na prelazia de São Félix do Araguaia e fundar os chamados “Cursilhos de Cristandade”. Foi nomeado administrador apostólico da prelazia de São Félix do Araguaia no dia 27 de abril de 1970. No dia 27 de agosto de 1971 o Papa Paulo VI o nomeou bispo prelado de São Félix do Araguaia (Mato Grosso). A ordenação episcopal realizou-se no dia 23 de outubro de 1971, pelas mãos de Dom Fernando Gomes dos Santos, Arcebispo de Goiânia e de Dom Tomás Balduino, OP e Dom Juvenal Roriz, CSSR. Diferentemente das cerimônias anteriores a ordenação episcopal do Pedro foi ao ar livre às margens do rio Araguaia.

No cartão-lembrança episcopal Pedro declarou que:

«Tua mitra será um chapéu de palha sertanejo; o sol e o luar; a chuva e o sereno, o olhar dos pobres com quem caminhas, e o olhar glorioso de Cristo, o Senhor.

Teu báculo será a verdade do Evangelho e a confiança do teu povo em ti.

O teu anel será a fidelidade à Nova Aliança do Deus Libertador e a fidelidade ao povo desta terra.



*Não terás outro escudo que força da Esperança e a
Liberdade dos filhos de Deus; nem usarás outras luvas que
o serviço do Amor.»*

Uma de suas característica marcante do bispo foi a dispensa dos tradicionais trajés eclesiásticos, em vez da mitra, um chapéu de palha, no lugar do báculo um cajado indígena, em vez de um anel de ouro, utilizou um anel de tucum - que tornou símbolo da Teologia da Libertação.

Sendo adepto da Teologia da Libertação, adotou como lema pastoral: *“Nada possuir, nada carregar, nada pedir, nada calar e, sobretudo, nada matar”*. Os feitos de Casaldáliga ultrapassaram as fronteiras da instituição da igreja, atingiu as dimensões materiais e sociais das famílias espalhadas entre o Araguaia-Xingu mato-grossense, sendo conhecido por defender os direitos humanos, especialmente, dos povos indígenas e marginalizados, sobretudo, por suas posições políticas e religiosas a favor da diminuição das desigualdades sociais no mundo.

No dia de sua consagração como bispo, em 1971, Pedro Casaldáliga publicou a primeira denúncia global da situação na Amazônia. A carta pastoral “Uma Igreja na Amazônia em conflito com o latifúndio e a marginalização social” é um documento histórico que marca um tempo único na defesa dos povos indígenas, do meio ambiente, da situação das mulheres e da luta pela terra. Contra a pobreza e a marginalização desta região que certamente não era natural do Povo, mas submetidas a toda gente que se diferenciava das causas dos ricos.

Foi nesse contexto de luta e resistência que Dom Pedro foi alvo de inúmeras ameaças de morte. A mais grave, em 12 de outubro de 1976, ocorreu no povoado de Ribeirão Bonito, hoje Ribeirão Cascalheira (Mato Grosso). Ao ser informado que duas mulheres estavam sendo torturadas na delegacia local, dirigiu-se até lá acompanhado do padre jesuíta João Bosco Penido Burnier. Após forte discussão com os policiais, o padre Burnier ameaçou denunciá-los às autoridades, sendo então agredido e, em seguida, alvejado com um tiro na nuca. Após a missa de sétimo dia, a população seguiu em



UNEMAT - Médio Araguaia	
05	

procissão até a porta da delegacia, libertando os presos e destruindo o prédio. Naquele lugar foi erguida uma capela.

Por cinco vezes, durante a ditadura militar, foi alvo de processos de expulsão do Brasil, tendo saído em sua defesa o arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns.

Seu amor à liberdade inspirou sua luta contra a centralização do governo da Igreja, pois considerava que a visão de Roma era apenas uma a mais entre as várias possíveis, que a Igreja deveria ser uma comunhão de igrejas. Achava que se deveria falar da Igreja que está em São Félix do Araguaia, assim como se fala da Igreja que está em Roma, pois unidade não tem que ser sinônimo de centralização e sim de descentralização.

O contato com o povo do lugar onde foi ordenado Bispo, fez com que assumisse caminhos pelos quais não imaginaria trilhar, o que o levou ao encontro de muitas outras pessoas, tanto religiosos quando leigos, e, entre os dois grupos, os educadores. Assim, a rede de sociabilidade possibilitou a invenção da escola.

Sua atividade como bispo seguiu alguns princípios importante:

1. Evangelização sem colonialismos, vinculada à promoção humana e à defesa dos direitos humanos dos mais pobres;
2. Criação de comunidades eclesiais de base com líderes que sejam fermento entre os pobres;
3. Encarnação na vida, nas lutas e esperanças do povo;
4. Estrutura participativa, corresponsável e democrática na diocese.

Na década de 1970, ajudou a fundar o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e a Comissão Pastoral da Terra (CPT).

No ano 2000, foi agraciado com o título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Estadual de Campinas, em 2002 foi agraciado com mesmo título pela UFMT, em 2012 pela PUC de Goiás, em 2014 pela PUC de São Paulo e em 2018 pela UNEMAT e foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz em 1990.



Dom Pedro apresentou sua renúncia de bispado à Prelazia de São Felix no dia 02 de fevereiro de 2005, em virtude de problemas de saúde, que foi aceita pelo Papa João Paulo II. Mesmo depois da renúncia, não perdeu a combatividade e a franqueza. Morreu no dia 8 de agosto de 2020 em Batatais, aos 92 anos, devido a problemas respiratórios agravados pela doença de Parkinson.

MOTIVOS PARA A INDICAÇÃO

1. A causa da educação no Araguaia

Tem que dar o peixe, ensinar a pescar, às vezes tem de ensinar onde está o rio e tem de ajudar a conquistar o rio também. (Pedro Casaldáliga)

Quando chegou à região do Araguaia-Xingu Pedro Casaldáliga encontrou um povo desassistido de políticas públicas. A partir disso, a igreja desempenhou o papel de orientar a população, além das celebrações e sacramentos, mas também sobre higiene básica, educação e as questões da terra e nesse contexto a escola foi edificada com e pela inspiração do povo.

A escola edificada ou como alguns denominavam *inventada* no Araguaia-Xingu não foi pensada para os filhos dos fazendeiros, foi uma escola pensada para os indígenas, posseiros e peões. A escola passa a ser a protagonista desse processo, constituindo-se de um espaço para sua reinvenção.

A ausência do Estado no cumprimento dos direitos constitucionais, em especial no referente à educação pública, que ampliava o universo das pessoas esquecidas no coração do Brasil e a partir da vivência pessoal de Pedro Casaldáliga na região, aliado ao conhecimento e a experiência educacional da igreja foram o fermento para a decisão do enfrentamento do problema educacional. E no ano 1970



foi construído o Ginásio Estadual Araguaia – GEA em São Félix do Araguaia, que na época era distrito de Luciara.

Dom Pedro afirmava que não pretendia que o GEA fosse da Prelazia, tampouco da Congregação, mas, por conta das muitas demoras e irregularidades do estado de Mato Grosso, pagando os professores com exíguos salários, funcionou no ginásio as três primeiras séries, tendo um padre como diretor e uma irmã secretária, portanto, sob a direção da prelazia.

Os professores eram leigos e a grande maioria ligados à Prelazia, que, naquele ano de 1971, contava com sete sacerdotes. Os leigos atuavam no ensino ginásial, primário e na alfabetização, tanto em São Félix como em Santa Terezinha. Em São Félix, cinco leigos “universitários”, e cinco em Santa Terezinha, um casal e três rapazes, todos vinculados à prelazia.

Esses professores leigos no período das férias escolares se deslocavam para Campinas onde cursavam o ensino superior, afiançando a importância da UNICAMP na formação de professores nessa região.

Dessa forma, a pedra fundamental da Escola no Araguaia-Xingu foi plantada em São Félix, inicialmente edificada para ser mantida pelo Estado, o que ocorreu, porém de maneira fragilizada, pela ausência de investimentos necessários da parte do poder público, ou seja, naquele momento o governo de Mato Grosso não tinha nenhum interesse em atender as demandas por educação, tão necessárias para a vida no sertão e nas cidades do Araguaia-Xingu. Pedro, no entanto, não desaminou.

A construção do Ginásio Estadual Araguaia trouxe importantes ganhos para toda a região, não só por atender a educação escolar ginásial, aos filhos das famílias do lugar, mas principalmente por inaugurar outras dimensões da educação até então inexistentes. Em 1975 atendeu naquele espaço o Movimento Brasileiro de Alfabetização, antigo Mobral.

O GEA também serviu de local para o primeiro curso de férias para a formação de professores, em 1978, inaugurando um projeto maior que resultou, em finais da década de 1980, no INAJÁ. O projeto contou com o apoio da UNICAMP,



entidades da igreja, políticos e da população do Araguaia. O Projeto Inajá tinha como lema: *“Educação a partir da realidade”*.

O projeto Inajá ocorreu em dois momentos distintos, atendendo mais de 300 professores leigos que atuavam em sala de aula sem possuir formação para atuar. Os professores envolvidos no projeto obtiveram a formação em nível de magistério, para que pudessem atuar nos anos iniciais do ensino fundamental.

O projeto INAJÁ foi concebido em formato diferenciado, moldado para atender os cursistas que eram da zona urbana, rural e indígenas. Quando os cursistas do projeto INAJÁ se formam surge a necessidade da implantação do ensino superior na região Araguaia-Xingu e esse projeto torna-se a semente para o início do Projeto Parceladas.

2. A causa da Unemat no Araguaia

Após a conclusão do Projeto Inajá e com a necessidade da implantação do ensino superior na região Araguaia-Xingu, a prelaia de São Félix inicia um debate coletivo através de um fórum com a presença de prefeitos da região e o secretário de educação. Nesse fórum Pedro Casaldáliga apresenta um pedido para a Unemat (na época FESMAT), endereçada ao então reitor da Fundação, o professor Carlos Alberto Reyes Maldonado, para que ofertasse curso superior na região.

A partir desse pedido de Pedro Casaldáliga a FESMAT se mostra disposta a abrir um núcleo de ensino superior na região do Araguaia e citando o próprio Pedro:

Foi formada uma comissão integrada por pessoas ligadas ao projeto INAJÁ e à área de educação, além dos representantes dos poderes executivo e legislativo dos municípios interessados. Essa comissão seria responsável por elaborar o cronograma das atividades, definir local onde o projeto teria sua sede e encaminhar as propostas vindas dos alunos.



Em 1991 através de um plano de expansão da Unemat, foi criado o *Campus* Universitário do Médio Araguaia, inicialmente com a oferta de 3 cursos de licenciatura: Letras, Pedagogia e Matemática, através do “*Projeto Parceladas – Projeto de Formação de Professores em serviço e continuada*”.

O Projeto Parceladas é fruto do pensamento e da ação da Educação Popular e Democrática no Araguaia-Xingu mato-grossense, pois, sem o processo histórico de engajamento e defesa das lideranças e demais colaboradores locais, dificilmente alcançariam tais conquistas. Uma das características que marcaram o Projeto Parceladas foi a atender as especificidades dos educadores atuantes nas escolas públicas dos municípios do Norte Araguaia, que ainda não contavam formação de terceiro grau.

Dom Pedro Casaldáliga além de ter um papel muito importante na criação do *Campus* Universitário do Médio Araguaia, foi de suma importância para a permanência e consolidação da Unemat na região. Sempre se colocando ao lado da Unemat, inclusive mantendo contato direto com o ex-governador Dante de Oliveira em defesa do Campus e reconhecendo que a Unemat tirou o Araguaia do vale do esquecimento.

E os desejos e sonhos de Pedro Casaldáliga se fundem com os da Unemat, ambos que através das lutas e da paixão desejam o desenvolvimento local, a diminuição das assimetrias sociais e a desamarra de todas as cercas da exclusão social na região do Araguaia e no mundo.

"O anel de Tucum"

*"... Chamar-me-ão de subversivo
Eu responderei incisivo: O sou.
Pelo meu povo que luta,
Pelo meu povo que trilha apressado
Caminhos de sofrimento.
Eu tenho fé de guerrilheiro
E amor de revolução.
E entre Evangelho e canção*



*Penso, e digo o que sei.
Se escandalizo, primeiro
Eu me abrasei de Paixão”*
Pedro Casaldáliga

3. A causa da renomeação do Campus Universitário do Médio Araguaia.

A Unemat- *CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA* se reconhece enquanto espaço de interlocutores dotados de liberdade de expressão, de compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão, desse modo, quer unir-se à representação/memória de "Dom Pedro Casaldáliga" fundindo-se mais uma vez na história do Araguaia como símbolo de luta, de resistência contra os privilégios de poucos, dessa maneira, concede ao Povo por meio dessa honrosa homenagem a continuidade da luta pelas causas da diversidade cultural que compõem o Araguaia-Xingu. É na Universidade para todos e por meio da memória de Dom Pedro Casaldáliga que se urde a Esperança e a transforma em ação possível, assim ele "Viverá sempre entre todos nós e sua voz continuará ressonando e intercedendo! E seu compromisso com a causa do povo seguirá! Pelo fim das desigualdades¹", sobretudo, quando a Campus Universitário promove debates entre os pares e consolida direitos humanos e equidade social.

*Malditas sejam todas as cercas!
Malditas todas as propriedades privadas que
nos privam de viver e de amar!
Malditas sejam todas as leis, amanhadas por
umas poucas mãos, para ampararem cercas e
bois e fazerem da terra escrava e escravos os
homens!*

Pedro Casaldáliga, poeta do Araguaia

¹ Trecho da Nota de pesar em função da morte do Bispo Pedro em nome Povo Kanela do Araguaia, Aldeia Nova Pukanū município de Luciara MT, assinada pelo Cacique Antonio Silva Santos Tyaká.



PARECER Nº 007/2020 – COLEGIADO REGIONAL

ASSUNTO: Renomeação do Campus Universitário do Médio Araguaia

Nº DO PROCESSO: 007/2020

Nº DO PROTOCOLO: 292013/2020

PARTES INTERESSADAS:

Universidade do Estado de Mato Grosso
Câmpus Universitário do Médio Araguaia

HISTÓRICO: O processo trata da solicitação de renomeação do Campus Universitário do Médio Araguaia para Campus Universitário do Médio Araguaia “Bispo Dom Pedro Casaldáliga”.

ANÁLISE: Após análise do processo verifica-se que a proposta de renomeação do Campus Universitário do Médio Araguaia não fere o Estatuto da Unemat (Resolução 012/2012 CONCUR) e nem uma outra resolução vigente.

PARECER: Diante do exposto, o Colegiado Regional do Câmpus Universitário do Médio Araguaia emite **PARECER FAVORÁVEL** à solicitação de renomeação do Câmpus Universitário do Médio Araguaia para Campus Universitário do Médio Araguaia “Bispo Dom Pedro Casaldáliga”.

Luciara, 13 de agosto de 2020.

Prof^a. Dr^a. Kelli Cristina Ap. Munhoz Moreira
Presidente do Colegiado Regional